

Um debate com  
os prefeituráveis

Pág. 4

Jornal da PUC-SP — nº 144 — 30/8/88

## Eleições: Esquenta a Campanha

*Prévia indica candidatos*

*Reitorável pede anulação do Pleito*

*... Comissão Eleitoral rejeita o pedido*

Pág. 3



**As tendências das  
Ciências Humanas  
em discussão**  
Pág. 6



**PUC comemora  
42 anos**

Pág. 8



# CARTAS

## Retificação

Solicito uma retificação nas minhas declarações (entrevista ao *Porã* 143, p. 14): eu disse que o grupo vai participar de um curso completo, com dramaturgia, direção e interpretação, dentro do projeto da Secretaria da Cultura, e não que "pretendemos montar

cursos completos de interpretação, dramaturgia e direção". A partir desse curso é que pretendemos montar a oficina permanente etc.

Outra coisa: o grupo está ligado ao TUCA, que nos deu todo o apoio que precisamos para tocar nosso projeto. Sem esse apoio, talvez não fôssemos nem aceitos

no "Teatro Comunitário" da SEAC.

Eduardo Viveiros, Urplan

## Corpo e intelecto

As pessoas deste mundo universitário vivem uma dissociação cotidiana entre o corpo e o intelecto, que se dá a partir da total separação do processo da aprendizagem teórica do movimento da vida e vice-versa.

A nossa vida que é resultado do se mover, passa a estar desvinculada de nossa consciência a partir do momento que a sua maior forma de expressão, o movimento, está funcionando de forma condicionada.

A busca do ser humano no seu processo de evolução não deverá se dissociar da busca de si próprio, pois esta evolução não está ocorrendo apenas num processo histórico mais amplo, mas ocorre em cada história individual desde a fecundação.

O entendimento da evolução através de nossa vida, do nosso corpo, nos colocará mais harmonicamente em relação a esta mesma vida.

A mesma energia colocada a favor da busca teórica deveria ser canalizada na busca de si. Enquanto isto não ocorre, não estaremos evoluindo integralmente, pois estaremos amadurecidos pelo processo teórico, mas continuaremos imaturos no processo corporal, resultando numa situação ambígua e desarmoniosa.

Dentro desta ambigüidade a área responsável pelo desenvolvimento e conscientização do movimento, também está dissociada do desenvolvimento da evolução teórica.

É uma linha destes questionamentos que se abriu a possibilidade de se ter espaços no Campus para trabalhos corporais experimentais, que deverão favorecer um melhor relacionamento consigo mesmo e com seus semelhantes.

Estamos interessados em ampliar as discussões a respeito, não somente a nível teórico mas também prático, através de grupos, que estão se organizando, de professores, funcionários e alunos. Os interessados poderão procurar a Coordenadoria de Educação Física, sala 16 do prédio velho ou pelo ramal 327.

Prof. Ronaldo Ferreira Negrão  
(Educação Física)

## OPINIÃO

### Democracia universitária real ou formal?

Erson Martins  
de Oliveira

Eleições diretas para Reitoria é um acontecimento de suma importância para a democracia universitária. Ela pressupõe que a direção eleita conduza a Universidade de acordo com o imperativo do mandato determinado pela maioria e que limite sua ação à vontade também da maioria. Quando se nega o princípio de determinação do mandato, o voto deixa de representar um valor real e passa a expressar apenas uma formalidade democrática, transformando-se, portanto, no seu contrário. Isso é importante não como mero conceito, mas como fator de análise dos acontecimentos concretos. Nesse sentido, a experiência de duas Reitorias eleitas serve de material empírico para se balisar o significado das atuais eleições e para se explicar o porquê do extremo ceticismo das bases perante o novo quadro sucessório.

Dois grandes acontecimentos demonstraram como o voto permaneceu na formalidade: a impugnação dos Novos Estatutos pela Fundação São Paulo e o boicote da Reitoria à decisão da maioria à favor da transformação da PUC em escola pública e gratuita. Em ambos os casos foi revelado o poder real da Fundação São Paulo, proprietária da Instituição. E as Reitorias eleitas nunca deixaram de responder, em primeira instância, à Fundação São Paulo. Desta forma, o imperativo do mandato não permaneceu (na verdade nunca esteve) nas mãos da maioria. Mas não são apenas estes os fatos anuladores do poder democrático real do voto. A atual gestão negou sistematicamente sua própria carta programa. De Reitoria eleita passou a representar diretamente a Fundação, inclusive com ela se reunindo para receber as orientações opostas aos movimentos internos. De liberal democrática passou a liberal repressiva.

Neste contexto, os órgãos colegiados passaram a reproduzir as mesmas dimensões da quebra da democracia. Os seus participantes eleitos passaram a representar a si mesmos, rompendo qualquer ligação que tivessem com as bases. Ocorrendo, inclusive, o fato de se configurar o seu abandono, como foi o caso dos representantes estudantis. O que permaneceu destes órgãos foi apenas a sombra de um

verdadeiro poder de decisão, servindo apenas de caixa de ressonância da Reitoria, como aconteceu com a questão do encaminhamento da proposta de ensino público, feita através do Conselho Universitário.

Ultimamente, a Reitoria colocou às claras sua verdadeira linha de ação: resolver o problema da crise financeira da PUC através das altas mensalidades estudantis, articulando todo um quadro de racionalidade mercantil, que tende a se aprofundar ainda mais através de todo tipo de corte e de revisão negativa das relações trabalhistas e de ensino. A combinação de verbas públicas com a estrutura empresarial da educação é a fórmula para se restabelecer a saúde financeira da PUC, ainda que ela jogue a educação na mais grave enfermidade. Perguntamos: a Reitoria foi eleita para cumprir esse programa? Por acaso ela propôs para a comunidade uma revisão do seu programa inicial e esta foi aceita? Não! Ela respondeu às exigências da Fundação.

Nós ainda não conhecemos os programas dos candidatos, mas de antemão sabemos que nenhuma voz de reitoráveis se levantou para se delimitar da pseudo-democracia. Sabemos, também, que se mantém o mesmo quadro formal e que, inclusive, nenhuma luta foi travada contra os mecanismos que cerceiam o avanço da democracia universitária na PUC. Pelo contrário, o que se tentou foi eliminar a paridade e diminuir o peso do voto dos estudantes e funcionários, como se estes fossem os responsáveis pelos acontecimentos retrógrados que aqui ocorreram.

Diante desse quadro, é fundamental que as bases exijam uma clara discussão de todas essas questões e que exijam a defesa de pontos concretos, como a adoção do critério de revogabilidade do mandato, a criação do Congresso Universitário como instância máxima de decisão das grandes questões, o restabelecimento de uma efetiva direção tripartite da Universidade (professores, estudantes e funcionários), a colocação da luta pelo ensino público e gratuito e pela total autonomia universitária. Sem esta defesa, crescerá a tendência ao retrocesso, que por ora já se esboçou.

Erson Martins de Oliveira, prof.  
do Departamento de LLP

PUC DO GEA

COORDENADORIA GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO  
APERFEIÇOAMENTO E EXTENSÃO - UCSP

### Curso de Especialização / Extensão

#### ARTE E COMUNICAÇÃO

- Narrativa do Cinema Brasileiro
- A Alma da Índia no Imaginário do Ocidente
- Comunicação Empresarial

#### CIÊNCIAS SOCIAIS

- A Questão Agrária dos Anos 80
- Governabilidade e Democracia
- A Dinâmica da Natureza na Geografia e o Ensino Médio

#### DIREITO

- Contratos no Direito Brasileiro
- Direito do Trabalho e Direito Previdenciário na Nova Constituição Federal
- Novos Aspectos dos Direitos e Garantias Fundamentais
- A Empresa, o Empresário e a Constituição Federal
- Cursos de Atualização Jurídica: I - A Nova Ordem Constitucional

#### EDUCAÇÃO

- Discutindo a Prevenção à Excepcionalidade
- Atualização Pedagógica para Professores de Ensino Superior
- Um Método de Estudo de Famílias
- O Corpo da Criança Pré-Escolar: Dança? Canta? Brinca? Cria? Fala? Sonha?... E o Educador?
- Leitura e Escrita: Diferentes Abordagens
- Integrando: Educação Física, Educação Artística e Desenvolvimento da Linguagem no Processo de Alfabetização
- Psicopedagogia

#### FILOSOFIA

- Martin Buber e o Judaísmo
- A Filosofia de Ludwig Wittgenstein

#### LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

- Fale Francês I e II
- Francês Instrumental para Pos-Graduados - Nível I e II
- Inglês Instrumental: Leitura de Textos Acadêmicos para: Ciências Humanas, Psicologia e Educação - Todas as Áreas
- Inglês Oral
- Língua Italiana I, II e III
- Língua Hebraica I, II, III e Adiantado

#### LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

- Fonética do Português
- Linguagem Escrita na Empresa
- Caracterização da Linguagem na Comunicação Escrita
- Português Instrumental: Redação do Texto Acadêmico
- O Processo de Aquisição de uma Segunda Língua

#### MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO

- Geometria para o 2º Grau
- Relações entre Álgebra e Geometria através da História: Consequências na Sala de Aula de 1º e 2º Graus
- Geometria Plana Euclidiana
- Linguagem Pascal
- Introdução à Computação para as Ciências Humanas

#### PSICOLOGIA

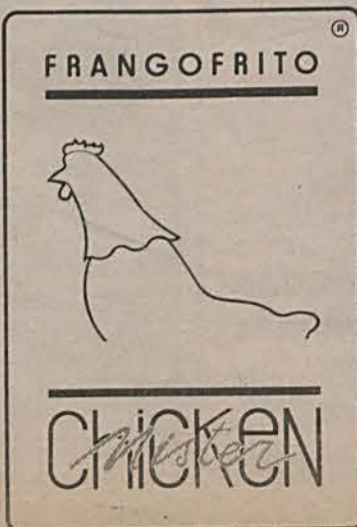
- A Clínica na Tela - Uma Abordagem Psicanalítica
- O Fenômeno Clínico: A Produção do Saber na Prática Psicanalítica
- Psicodinâmica da Adoção
- Introdução à Arte Terapêutica
- Aspectos Psicológicos da Criança Doente em Situação de Risco
- Psicologia e Saúde: O Psicólogo em Hospitais
- O Inconsciente e as Ciências Sociais - A Contribuição da Psicanálise à Compreensão da Crise da Utopia

#### SERVIÇO SOCIAL

- Atualização em Serviço Social: Fundamentos Teóricos e Aspectos Políticos, Sociais e Metodológicos da Prática nas Instituições
- Dinâmica de Grupo e Outros Instrumentos de Abordagem de Grupos Populares
- A Inserção Social da Criança: Menor "Institucionalizado" e Menor "De Rua"
- Planejamento e Estratégias de Ação Profissional
- Supervisão em Serviço Social

05015 R. MINISTRO GODOY, 967 - PERDIZES - SP - SP

263.0211 R. 362 e 65.0118



Expediente  
Professores Jornalistas:  
Laurindo Laio Leal Filho (reg. Mtb. 12.100 - Mat. Sind. 300) - Valdir Mengardo (Mtb. 12.347 - Mat. Sind. 6707)

Redação  
Editora: Elizabeth Lorenzotti (reg. Mtb. 10.716 - Mat. Sind. 4.183)  
Repórteres: Agostinho L.G. Teixeira, Demétrius Paparounis, J. Judiciano G. Cavalcante.

Fotografia: Ronaldo Entler  
Diagramação: Marcelo Araújo de Azevedo  
Colaboradores: Ana Claudia Lins, Pollyana Ferrari  
Publicidade: Roberto Coelho Barreiro Filho (reg. Mtb. 3.038 - Mat. Sind. 12.596)

Produção: Sonia Regina Pinto de Souza  
Porã'duba circula quinzenalmente com distribuição gratuita e é editado sob a responsabilidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Rua Monte Alegre, 984, São Paulo, CEP 05014, tel. 263-0211, r. 227 ou 864-1012

Porã'duba em tupi: notícia  
Tiragem: 15 mil exemplares



# Prévia indica três reitoráveis

O sistema eleitoral está sendo questionado e um professor pediu a anulação do pleito

Dos 184 nomes de professores reitoráveis, apenas três obtiveram os 5% do total dos votos válidos, mínimo necessário para que pudessem se candidatar ao cargo de Reitor. O comparecimento às urnas não foi o esperado. A comunidade mostrou-se apática em relação ao processo. Das quase 20 mil pessoas que integram o Colégio, ou seja, que têm direito a voto, apenas 20% votaram.

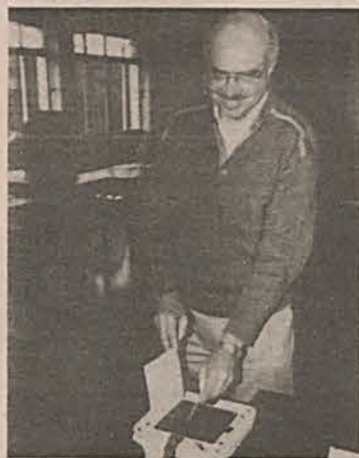
O segmento que mais participação demonstrou foi o dos funcionários, com comparecimento de 70% às urnas. Os outros dois segmentos tiveram a participação abaixo do aceitável. Do corpo docente, compareceram para manifestar seu voto pouco mais de 43%. Mas a maior decepção ficou por conta dos alunos, segmento com maior número de integrantes, mais de 18 mil. Destes, 2.602 estiveram presentes à votação, ou aproximadamente 14%.

## Insatisfação

Devido a essa pequena participação da comunidade em um processo tão importante e decisivo para o futuro da universidade, muitos funcionários, alunos e professores questionaram o atual sistema eleitoral, principalmente a consulta Prévia. Como prova dessa insatisfação, o DCE distribuiu no dia da votação um documento solicitando aos eleitores que votassem em branco.

Outra demonstração de insatisfação partiu do reitorável Joaquim Pedro Campos, do Centro de Educação. Por 0,3% ele não obteve o número mínimo de votos necessários para formalizar sua candidatura. Por isso e por considerar o sistema adotado antidemocrático, entrou com recurso junto à Comissão Central Eleitoral requerendo uma análise da sistemática adotada, a recontagem dos votos e, por fim, a anulação do pleito (veja quadro). Já a Afapuc realizou uma reunião dia 25, com aproximadamente sessenta pessoas e resolveu solicitar à Comissão Eleitoral o adiamento das inscrições dos candidatos, por entender que o processo não foi suficientemente discutido pelos segmentos.

Os três reitoráveis que obtiveram os votos necessários foram Leila Bárbara, Julio Boschini e José J. Queiroz. Até o fechamento desta edição, a única candidata assumida era a prof.<sup>a</sup> Leila Bárbara. O professor Júlio Boschini ainda fazia reuniões de consultas ao seu grupo de apoio, mesmo procedimento do professor Queiroz. Nenhum dos dois adiantou a sua posição, preferindo deixar a decisão final pa-



Wanderley escolhe seu candidato

ra o dia 30/8, data do registro dos programas, dos nomes dos candidatos e das dez pessoas que poderão formar seu staff.

A professora Leila foi o nome mais votado, obtendo 34% do total de votos. Ela teve expressiva votação junto aos professores e alunos do campus Monte Alegre. Já os funcionários dividiram seus votos entre a professora Leila e o professor Queiroz, com uma pequena vantagem para este, o que lhe garantiu a obtenção dos votos necessários à apresentação de sua candidatura. Em Sorocaba, o professor Julio Boschini, diretor do CCMB, teve maioria absoluta, apesar da boa votação do professor Antonio Carlos Guerra, vice-diretor do CCMB. Em seu Centro, o professor Boschini garantiu os votos exigidos para candidatar-se. Na Marquês, a professora Leila obteve maioria, tanto entre professores quanto entre alunos, só obtendo pequena votação entre os funcionários. Este diluíram seus votos entre o professor Alésio de Caroli e outros candidatos menos votados.

## Votos Curiosos

Mas a grande surpresa estava entre os votos nulos. Lá, quem obteve maioria absoluta foi o Ensino Gratuito e a Estadualização, principalmente entre os professores da Monte Alegre. Um professor da Marquês demonstrou muita fé e esperança ao votar. Como um bom nordestino, considerou que para futuro Reitor da Pontifícia Universidade Católica ninguém melhor que Padim Cicho. Pena que, apesar de milagreiro, o nome do Padre nordestino não estava na lista dos reitoráveis.

Outra que obteve boa votação foi a apresentadora da Rede Globo, Xuxa Meneguel. Alguns de seus eleitores, para espantar o baixo astral, chegaram a lhe fazer declarações de amor. Além desses votos curiosos, na maioria dos anulados estava escrito a seguinte frase: "meu voto é nulo".

## Os professores mais votados

| NOME                                 | PROFESSORES | ALUNOS | FUNC. | TOTAL VOTOS | TOTAL VOTOS PONDERADOS |
|--------------------------------------|-------------|--------|-------|-------------|------------------------|
| 1º — LEILA BARBARA (CCH)             | 264         | 966    | 157   | 1387        | 2696                   |
| 2º — JULIO BOSCHINI (CCMB)           | 25          | 171    | 171   | 367         | 827                    |
| 3º — JOSÉ J. QUEIROZ (CCH)           | 59          | 55     | 145   | 259         | 786                    |
| 4º — JOAQUIM PEDRO CAMPOS (CE)       | 41          | 142    | 04    | 187         | 346                    |
| 5º — ANTONIO CARLOS GUERRA (CCMB)    | 04          | 16     | 62    | 82          | 230                    |
| 6º — ANA MARIA M. CINTRA (CCH)       | 10          | 05     | 23    | 38          | 124                    |
| 7º — DIANA TANNOS (CCMB)             | 00          | 79     | 04    | 83          | 92                     |
| 8º — ROQUE ANTONIO CARRAZA (CCJE)    | 06          | 53     | 02    | 61          | 87                     |
| 9º — LUIZ EDUARDO WANDERLEY (CCH)    | 00          | 00     | 27    | 27          | 85                     |
| 10º — ALÉSIO DE CAROLI (CCMFT)       | 07          | 17     | 11    | 35          | 84                     |
| 11º — WALTER BARELLI (CCJEA)         | 04          | 51     | 02    | 57          | 76                     |
| 12º — MARCOS TARCÍSIO MASSETTO (CE)  | 04          | 03     | 10    | 17          | 53                     |
| 13º — PAULO EDGARD RESENDE (CCH)     | 05          | 16     | 04    | 25          | 52                     |
| 14º — MARIA LUIZA RIBEIRO (CE)       | 04          | 27     | 00    | 31          | 46                     |
| 15º — JOAO LUIZ GARCIA DUARTE (CCMB) | 01          | 06     | 09    | 16          | 39                     |

## Joaquim Pedro contesta

Nos corredores onde corriam soltos os boatos sobre prováveis candidatos, só se falava em Leila Bárbara e José Queiroz. Mas, quando as urnas começaram a ser abertas e os votos contados, foi surgindo um terceiro nome entre os prováveis candidatos. Era o do professor Joaquim Pedro Souza Campos, do Centro de Educação, mas que dá aulas na FEA, onde obteve a maioria dos 142 votos de alunos.

O professor Joaquim Pedro procurou o Porã para manifestar sua insatisfação com o atual processo de escolha do futuro Reitor. Ele obteve 4,7% dos votos válidos, ficando apenas 0,3% do limite mínimo exigido para candidatar-se. Em razão disso e por discordar do processo, ele entrou com um recurso junto à Comissão Central Eleitoral solicitando a recontagem dos votos, a reavaliação da sistemática adotada, e por fim, a anulação do pleito.

## Comissão Eleitoral responde

Em resposta ao recurso impetrado pelo professor Joaquim Pedro, a Comissão Central Eleitoral divulgou o seguinte parecer:

"A Comissão Especial prevista no Artigo 5º, parágrafo 2º, da deliberação 02-88, decidiu tomar conhecimento do mérito do recurso e negar-lhe provimento por maioria de voto".

## Quem cala consente?

Para o professor Joaquim, o processo de escolha Prévia não motivou a comunidade, principalmente os alunos, a participar. Segundo ele, houve uma descaracterização por completo do motivo pelo qual ele foi criado, ou seja, motivar a comunidade a se engajar nas eleições. "O processo de Prévia, como ocorreu, com apenas 20% de participação da comunidade, marginalizou 181 pessoas de apresentarem suas propostas, seus programas. Ele deveria identificar as diferentes tendências existentes na Universidade, e o resultado mostrou uma completa omissão da comunidade. Oitenta por cento dos alunos não votaram e isto é gravíssimo. Eles poderiam ir lá e votar em branco, mas a maioria não compareceu. Se omitiram. Para mim, só isto já é motivo para anulação do pleito", afirma o professor Joaquim. Quanto ao fato de não ter-se manifestado antes, ele é taxativo: "Quem cala

não consente não. É errado pensar isto. Este é o lema da ditadura: Temos grande apoio, pois o silêncio impera. A não manifestação é uma discordância do processo."

O professor Joaquim Pedro diz não estar disputando a Reitoria, e sim o direito a apresentar um projeto. Segundo ele, não aceitaria ser eleito com 20% dos votos. "O Reitor só pode ser eleito com programa registrado em cartório e distribuído à toda comunidade", diz ele, e conclui convicto: "Estou seguindo todas as regras. Não fiz campanha, não recorri ao tapetão, estive dentro do prazo para entrar com recurso. Agora, não desconfiando dos outros candidatos, por quem tenho grande respeito, mas é muito estranho que todos os três que obtiveram os 5% sejam membros do Consun, órgão que elaborou as regras da eleição. Quer me parecer que só eles sabiam as verdadeiras regras. Para mim, este processo tornou-se ilegítimo."

## GOVERNABILIDADE E DEMOCRACIA

DIRIGIDO A

Professores do curso de Administração Pública e Emprego Público, Ciências Sociais, Meteorologia, Engenharia de Alimentos e outros.

PROFESSOR

Vinício de Curso

DURAÇÃO: 15 de Maio a 11 de Junho

HORÁRIO: 19h às 22h

COORDENADOR: [nome]

PUCOGEAE

## O Fenômeno Clínico: A Produção do Saber na Prática Psicanalítica

DIRIGIDO A

Professores do curso de Psicologia

Professores do curso de Psicologia

PROFESSORES

Cláudio Bressan, Eliete, Emerson, Alexandre, Nelson, Cláudio Jr, Roberto Calmon

HORÁRIO

19h às 22h

DURAÇÃO

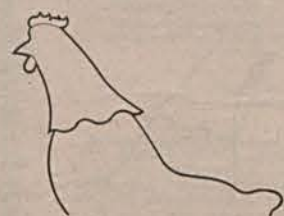
15 de Maio a 11 de Junho

COORDENADOR

[nome]

PUCOGEAE

## FRANGOFRITO



CHICKEN

## CONTRATOS NO DIREITO BRASILEIRO

1788 Normas Contratuais Aplicadas aos Contratos  
1789 A Figura do Procurador - Curso de Direito - Da União Jurídica dos Advogados  
1790 Contratos  
1791 Normas Contratuais Aplicadas aos Contratos  
1792 Contratos Especiais - Problemas de Interpretação dos Registros Imobiliários  
1793 Contratos Especiais - Problemas de Interpretação dos Registros Imobiliários  
1794 Contratos Especiais - Problemas de Interpretação dos Registros Imobiliários  
1795 Contratos Especiais - Problemas de Interpretação dos Registros Imobiliários  
1796 Contratos Especiais - Problemas de Interpretação dos Registros Imobiliários  
1797 Contratos Especiais - Problemas de Interpretação dos Registros Imobiliários  
1798 Contratos Especiais - Problemas de Interpretação dos Registros Imobiliários  
1799 Contratos Especiais - Problemas de Interpretação dos Registros Imobiliários  
1800 Contratos Especiais - Problemas de Interpretação dos Registros Imobiliários

DIRIGIDO A

Advogados, magistrados, membros do Ministério Público, promotores e demais graduados em Direito

COORDENADOR

Juliano de Faria

DURAÇÃO: 17 de Maio a 11 de Junho

HORÁRIO: 19h às 22h

COORDENADOR

PUCOGEAE

## A ALMA DA ÍNDIA NO IMAGINÁRIO DO OCIDENTE

DIRIGIDO A

Professores do curso de História, Antropologia e Sociologia

PROFESSORES

Cláudio Bressan, Eliete, Emerson, Alexandre, Nelson, Cláudio Jr, Roberto Calmon

HORÁRIO

19h às 22h

PUCOGEAE



À direita da mesa, João Mellão (PL) foi o mais questionado pelos adversários e alvo de manifestações contrárias da platéia; à esquerda, Luiza Erundina (PT), ovacionada desde sua entrada e a grande prestigiada pelas perguntas dos presentes. Assim foi o primeiro debate público que reuniu, no último dia 25, aqui na PUC, cinco dos candidatos a Prefeitura de São Paulo.

Além do PL e do PT, participaram do debate promovido pela CA 22 de Agosto, Marco Antônio Barbosa (PH), Airtton Soares (PDT) e Marco Antônio Mastrobuono (PTB).

No início do evento, que mobilizou cerca de 350 pessoas, cada candidato fez uma breve análise da atual situação política e econômica do país, destacando, em seguida, os pontos que caracterizam as plataformas de governo.

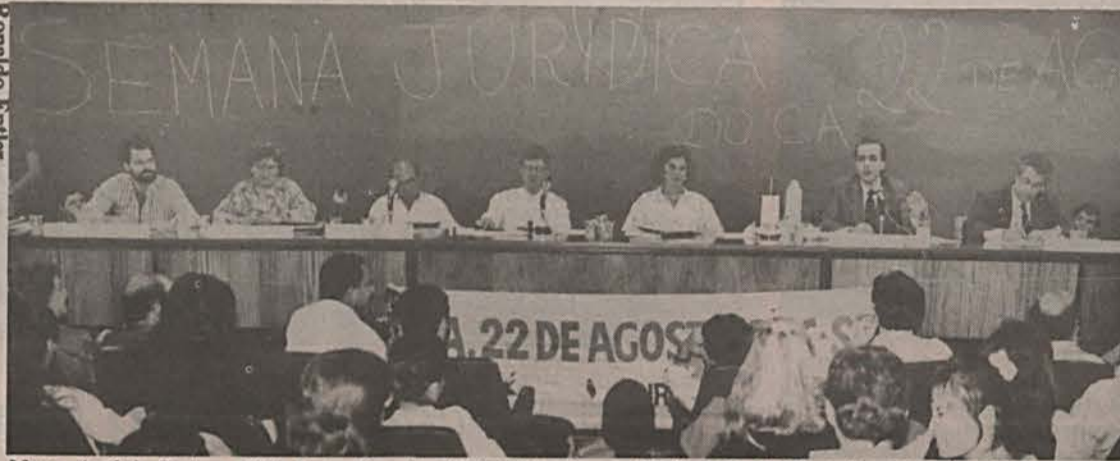
O primeiro a falar foi Marco Antônio Mastrobuono. Segundo ele, a crise brasileira se deve ao "falecimento do setor público", que repercute tanto a nível econômico-financeiro, quanto político-moral. Para o candidato do PTB, esse quadro aponta um futuro turbulento para o Brasil.

Mastrobuono disse que a sua gestão considerará a cidade sob dois aspectos: o material e o humano. A cidade humana, segundo ele, será a prioridade de seu governo, apesar dos "insignificantes recursos de que dispõe o município".

João Mellão Neto iniciou seu pronunciamento elogiando o Partido dos Trabalhadores, por sua coerência ideológica, e afirmando que o "PL quer ser, na linha Liberal, o que o PT é na linha socialista".

# PREFEITURÁVEIS

## Candidatos discutem suas propostas de governo



Marco Antônio Barbosa (PH), Luiza Erundina (PT), Airtton Soares (PDT), João Mellão (PL) e Marco Antônio Mastrobuono (PTB). Ao centro os dois mediadores

Mellão disse que o capitalismo não precisa ser necessariamente "selvagem", e que um "capitalismo sério" representa a conquista de bem-estar para a população. Segundo o candidato o capitalismo não deu certo no Brasil porque não foi implantado.

A terceira a falar foi Luiza Erundina. Ela destacou que o grande público presente ao debate demonstrava "que a juventude não estava alienada do processo político". Erundina afirmou não ser candidata de si própria, nem do partido, mas da população paulistana, que, segundo ela, participará das decisões do seu governo, através de mecanismos totalmente autônomos.

Em seguida, o candidato Marco Antônio Barbosa, do PH, falou sobre o crescimento apresentado por seu partido,

desde a criação, destacando a necessidade de uma organização dos trabalhadores, não só a nível político, mas também social. Marco Antônio afirmou que o principal objetivo do PH, nesse processo eleitoral, é estimular a criação de Conselhos de Base pela sociedade e defender a "democracia direta".

O último a falar foi Airtton Soares. O candidato do PDT falou sobre o descrédito da população em relação à política, depois das várias decepções sofridas. Airtton criticou ainda a administração Jânio Quadros pelos "rombos" causados nos cofres públicos, com obras como a que está sendo feita no Vale do Anhangabaú.

Na segunda parte do debate, cada candidato dirigiu uma pergunta para um dos seus adversários. O mais visado nesse momento foi João Mellão Neto, alvo das perguntas de Mastrobuono, Erundina e Airtton Soares. As questões tratavam, principalmente, de assuntos ligados à administração Jânio Quadros, da qual Mellão foi Secretário até pouco tempo.

Questionou-se desde o déficit do governo na construção de escolas, até a demissão de funcionários públicos que participaram de greves. Mellão defendeu o governo do atual prefeito. Ele afirmou que qualquer administração possui pontos positivos e negativos, e que Jânio deixa um saldo positivo.

O último momento do debate marcou a participação da platéia. Nesse instante ficou claro que a maioria dos presentes era petista, pois todos os que se dirigiram ao microfone para fazer perguntas, questionaram Erundina sobre seu plano de governo e, em sua maioria, apresentavam camisas ou estrelas do PT.

Um fato curioso, que marcou o encerramento do debate, foi o "presente" oferecido pelo Centro Acadêmico de Ciências Sociais ao candidato João Mellão Neto: um abacaxi.

### ANÚNCIOS POPULARES

Vende-se casa nova com dois cômodos num terreno de 5,20x38 metros em Trancoso - Porto Seguro/BA.  
Preço Cz\$ 500.000 - à vista.  
Tratar com Helda - Ramal 372.

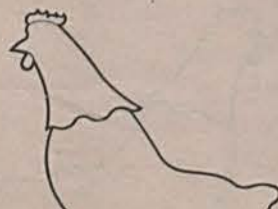
Ariane Benetom de Campo  
Psicóloga Clínica  
CRP .29.317-0

Clínica:  
Rua Moacir Piza, 67  
Jd. América, SP  
Tel. 852-3049

Residência:  
Rua Frei Inácio da Conceição, 251  
Butantã, São Paulo  
Tel. 869-7191

DATILOGRAFIA - Faço trabalhos escolares, currículos, Teses, Transcrições de fitas, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO. Máquina IBM. Tratar fones: 252-0728 e 265-5833, c/ TELMA. Trabalhos sábados e domingos, inclusive.

FRANGOFRITO<sup>®</sup>



CHICKEN

# PAPEL DE SEDA

Monte seu caderno!

Caderno por kilo na papel de seda

C.A. de educação perto da quadra.

CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC

CeTeC

## centro técnico de cópias

RAPIDEZ - QUALIDADE - SEGURANÇA

- Catálogos
- Manuais/Boletins
- Revistas/Livros
- Jornais/Panfletos
- Apostilas
- Textos/Teses
- Cartazes/Volantes
- Listas de Preços
- Artes Gráficas
- Impressos a cores
- Off-set
- Impressos em geral

TELS.: 62-2022 - 62-2329 - 262-8870

R. MINISTRO GODOY, 984 - CEP 05015 - São Paulo

CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC

Ronaldo Entler



Na abertura da Semana da Universidade, realizada entre 23 e 27 de agosto, o grupo de dança afro "Banda-lá" contagiou o público. Depois da apresentação do espetáculo, as pessoas entraram no palco (a rampa da Monte Alegre) para mostrar que quem é da PUC também sacode a poeira.

O tema da Semana foi o negro, enfocado sobre vários aspectos, tanto em relação à discriminação quanto pelo prisma religioso. O encontro foi organizado pelo Instituto de Estudos Avançados (IEE/PUC-SP) e pelo Grupo Negro da PUC e promovido pela Reitoria, em comemoração aos 42 anos da Universidade.



A história da Computação dentro da PUC é recente. O curso existe há pouco menos de três anos, o departamento ainda não foi criado oficialmente e a primeira turma só se formará no ano que vem. Apesar do pouco tempo de vida, os responsáveis por esse trabalho garantem que os resultados são positivos e reivindicam maiores recursos financeiros para os seus projetos.

Segundo o professor Alésio João de Caroli, diretor do Centro de Computação, Matemática, Física e Tecnologia (CCMFT), o mais recente curso da PUC foi criado visando a aumentar o mercado de trabalho para os alunos de Matemática e Física, que assim poderiam reopitar por esse novo curso.

Hoje, o departamento de Computação conta com aproximadamente 180 alunos e cerca de quinze professores. O curso, que é vespertino desde a sua criação, abrirá vagas também para o período da manhã, a partir do próximo ano.

### Formação ampla

Segundo o professor José Henrique Mendes Tarcia, chefe do Departamento de Informática da PUC (que ainda existe extra-oficialmente, pois não foi aprovado pelo Consun), o curso pretende capacitar os alunos com o básico dentro da Computação, além de dar uma formação a mais ampla possível, com destaque inclusive para a área de humanidades. O objetivo é "fazer com que os futuros profissionais possam se adaptar às novas situações e os novos equipamentos que certamente enfrentarão ao sair da faculdade", diz José Tarcia.

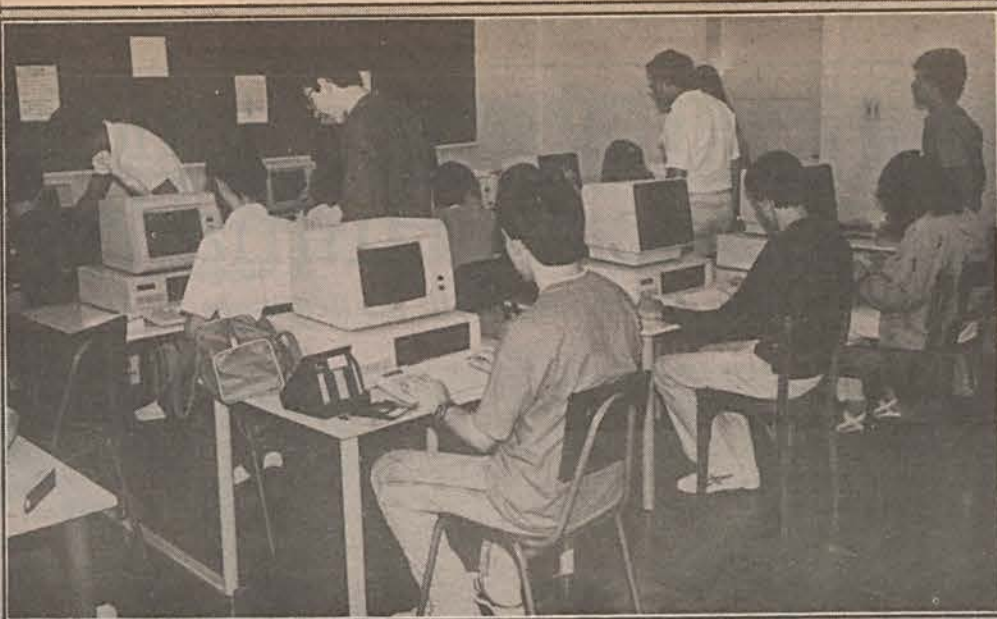
Com relação a parte prática, o curso possui dois laboratórios de microcomputadores, que, de acordo com Alésio, em termos quantitativos "perdem" para os da USP, mas em qualidade se equivalem.

## Educadores criticam demora da Constituinte

Mais de quatro mil educadores participaram da 5ª Conferência Brasileira de Educação (CBE), realizada entre 2 e 5 de agosto, na Universidade de Brasília. Entre as conclusões, foi reivindicada a finalização imediata dos trabalhos da Constituinte, "condição para restaurar a ordem institucional do país" e a abertura, pelo Estado, da discussão sobre os aspectos fundamentais do Plano Nacional de Educação e da nova legislação do ensino. Propuseram, ainda, que o Congresso Nacional amplie o debate da legislação complementar e dos planos plurianuais previstos na Constituição.

A CBE entende que a educação, "prioridade para o pleno

Fotos de Ronaldo Entler



Na foto maior o laboratório de Computação. À esq. José Mendes Tarcia e, abaixo, Alésio João de Caroli, diretor do CCMFT



# Os bons resultados do curso de Computação

O primeiro laboratório, que para Dirceu Salvetti, coordenador do setor, hoje já está obsoleto, possui dez computadores da linha "Apple" e duas impressoras de 80 colunas, e atende aos alunos dos primeiros anos de Computação, Matemática e Física. O segundo tem doze micros PC XT e duas impressoras de 132 colunas, e é utilizado exclusivamente pelos alunos do 2º e 3º anos de Computação. Dirceu espera para breve uma substituição dos "Apple" por micros PC XT e a introdução do PC AT com Winchester.

Segundo o professor Alésio, o curso da PUC é menos teórico que o da USP, sem ser excessivamente prático, e pretende formar pessoal para a produção de software. Ele destaca ainda que a computação da PUC é superior aos demais cursos existentes, com exceção dos oferecidos pela USP e Unicamp.

### Mercado de Trabalho

"O mercado de trabalho pa-

ra Computação continua bom, mas tem-se tornado cada vez mais exigente", afirma o chefe do Departamento de Informática da PUC, José Tarcia. Quanto a nível salarial, o diretor do CCMFT, Alésio de Caroli, estima que um profissional recém-formado esteja recebendo entre Cz\$ 100 e Cz\$ 200 mil e acrescenta que a ascensão salarial nesse setor é rápida.

A procura pelo curso foi boa no ano de sua implantação, mas caiu em 1987, segundo o prof. Alésio. Para ele, apesar desse fato ter ocorrido na maioria dos cursos e faculdades, o desinteresse no caso da PUC deveu-se principalmente à imagem de crise que a Universidade apresentava.

Hoje, cinco alunos do 3º ano de Computação já estão estagiando. Segundo Thânia Campos, diretora da Faculda-

de de Matemática, Física e Computação, eles estão sendo muito elogiados pelos empregadores e alguns já foram contratados como analistas.

### Problemas

O nível de desistência dos alunos de Computação da PUC é de aproximadamente 40% e, para Alésio, deve-se basicamente ao alto preço das mensalidades. Segundo ele, o curso é mais caro que os outros, pois, no momento em que ele foi criado, a definição do seu preço baseou-se em uma análise real de custos, enquanto os demais tinham seus valores defasados. Além disso, desde o início vinculou-se a mensalidade da Computação à da Medicina, pois as análises verificaram que os custos eram iguais. É necessário, conclui ele, que se faça hoje um novo levantamento de custos, para

verificar se os valores ainda coincidem.

Outra reivindicação muito forte feita por Alésio de Caroli, é o aumento dos recursos financeiros destinados não só ao curso de Computação, mas ao CCMFT como um todo. Ele afirma existir uma centralização administrativa excessiva e exige que a Marquês de Paranaguá, sede do CCMFT, receba e administre uma verba de manutenção igual a 10% dos recursos utilizados pela Monte Alegre para a sua manutenção.

Para auxiliar na obtenção de recursos, o Centro criou uma "caixinha", com o dinheiro obtido na venda de livros, multas da biblioteca, uso de auditório, entre outros.

Agostinho Teixeira

10ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO - ESTANDE Nº 14

Lançamentos **CORTEZ EDITORA**

**AValiação EMANCIPATÓRIA**  
Desafio à Teoria e a Prática da Avaliação e Reformulação de Currículo.  
Ana Maria Saul  
152 p.

Apresenta-se como um "novo paradigma" discutido à luz das características de outros modelos contemporâneos de avaliação educacional, engajando-se num projeto político-pedagógico de transformação de sua própria prática no universo da educação brasileira. Co-edição: Autores Associados.

**A ESCOLA E DISCURSO PEDAGÓGICO**  
Maria Oly Poy  
160 p.

Tomando como foco de análise o discurso que se estabelece entre professor e alunos, a autora busca conhecer a educação que se dá na escola, e chegar a um processo de conhecimento não mecânico que possibilite passar do discurso pedagógico autoritário para o discurso dialógico.

**A EDUCAÇÃO COMO ATO POLÍTICO**  
PARTIDÁRIO  
Moacir Gadotti e outros  
248 p.

Rede propostas de pessoas que fazem educação no interior de um partido político, que pretendem dar um salto à frente na discussão dos problemas educacionais do país. Propostas e subsídios úteis a todos os educadores, neste momento em que se elaboram as novas bases e diretrizes da educação nacional.

**METODOLOGIA DA REDAÇÃO** - Para alunos que não gostam de ler nem escrever  
Marta Divanete Vieira  
128 p.

Partindo das próprias lutas, busca enriquecer as experiências do aluno, tornando-o participante, interessado e ativo, desejoso de comunicar por meio da palavra oral e escrita e de modo conciso, coerente e claro, seus pensamentos, idéias e sentimentos.

**ENSINO DE 2º GRAU**  
Acacia Kuenzer  
168 p.

Análise do papel hoje desempenhado pela ciência e pela tecnologia como forças produtivas estratégicas, bem como de seu impacto sobre a organização do processo de trabalho e sobre a educação do trabalhador. Propõe soluções ousadas e inovadoras.

**FEDERALISMO, SOCIALISMO, ANTITEOLOGISMO**  
Mikhail Bakunin  
Tradução de Plínio Augusto Coelho  
160 p.

Bakunin divide esse texto em três partes: na primeira, analisa o problema da organização estatal; na segunda, define o que entende por socialismo; e na última, analisa as relações entre poder e religião.

À VENDA TAMBÉM NAS MELHORES LIVRARIAS E NAS LOJAS DA CORTEZ EDITORA:  
Rua Barreira, 387 - 05009 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 864-0111  
PUC - SÃO PAULO - Andar térreo do prédio novo  
Filial Natal - RN - Av. Sen. Salgado Filho, 1973 - 59075 - Natal - RN - Tel.: (084) 231-7170

ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL

**MAGNUS**  
**CABELEREIROS**  
Promoção  
FAÇA LIMPEZA DE PELE  
E GANHE UM LYFIT  
MANICURE 400,00  
CORTE 400,00  
CALISTA COM HORA  
MARCADA  
VENDEMOS  
PRODUTOS NATURA  
Cardoso de Almeida, 1524  
Tel.: 263-9050

**FRANGOFRITO**

**CHICKEN**

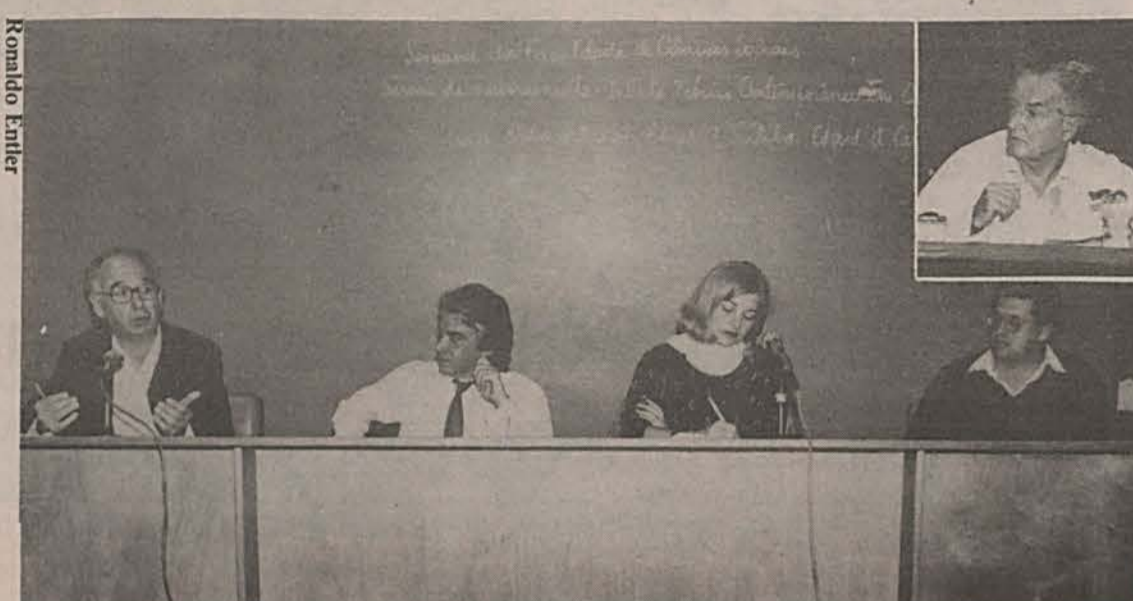


# Especialistas debatem tendências das Ciências Humanas

Professores brasileiros e o historiador inglês Christopher Hill participaram da III Semana de Ciências Sociais

Os objetos de estudo das Ciências Sociais têm sido as pequenas situações do cotidiano. Cada vez mais, esses trabalhos penetram em sistemas minúsculos, para obter um grande estudo de um microsistema. Surgem livros sobre a história da morte e as lágrimas são pormenorizadamente descritas. O prestígio das teorias globalizantes, como as de Marx, perdem-se em meio das atualíssimas concepções. Essas foram algumas das conclusões do encerramento da III Semana de Ciências Sociais, promovida pelo Departamento de Ciências Sociais, com apoio do CACS, realizada entre os dias 15 e 19 de agosto.

Na reunião de encerramento, coordenada pela diretora da Faculdade, Maura Pardini, o sociólogo Otavio Ianni, o historiador Elias Tomé Saliba e o antropólogo Edgar de Assis Carvalho debateram as tendências das Ciências Humanas em abordar os temas "micro" e, com o auditório do terceiro andar lotado, Elias iniciou sua fala fazendo um breve retrospecto da historiografia deste século. Detalhou um pouco mais a linha dos Annales, encabeçada por Marc Bloch e Lucien Febvre, historiadores franceses da década de 20, que aboliam a história factual, as-



Ianni, Edgar Carvalho, Maura Pardini e Elias Saliba, na sessão de encerramento. No destaque, o historiador inglês Christopher Hill

sim como os conceitos de progresso, ordem e racionalidade. Segundo Elias, "o que faltava para os Annales era um eixo teórico claro". Depois dessa retrospectiva, o historiador comentou a Nova História, que classificou como "embriaguês dionisiaca", devido ao emocionalismo exagerado. "Em trabalhos como a História das Lágrimas, acabamos a leitura quase chorando. Mas eu prefiro um romance", ironizou Elias.

## Lágrimas e emoção

Já para o antropólogo Edgar de Assis Carvalho, "é muito bom que neste final de século seja possível nos emocionarmos com os estudos sobre lágrimas, morte etc.". Depois de expor as tendências da antropologia brasileira desde a década de 50, quando os trabalhos se limitavam a descrever os fatos, dando muito pouco espaço à interpretação, Edgar defendeu as novas linhas. "O antropólogo contemporâ-

neo tende a refutar as simplistas dicotomias entre o natural e o cultural, racional e emocional, bem e mal..." O que reina sobre a ciência hoje é "a incerteza, indeterminação, imprecisão e a complexidade", disse.

Mas se as micros situações ganharam espaço, foi em função de vários fatores, entre os quais a necessidade de produção de uma razão instrumental, no trabalho de solucionar os problemas emergentes. Essa foi a explicação do sociólogo

Otavio Ianni, para quem a Escola de Frankfurt abrigou os pensadores que perceberam melhor a crise da razão crítica. Ianni associou as mudanças na Sociologia aos avanços da Indústria Cultural, exemplificando seu poder no caso dos EUA: "O mundo burguês é débil e a Indústria Cultural consegue legitimar a atitude frente à Nicarágua, provando que ela é um perigo aos norte-americanos." Uma sociedade tão bem desenvolvida, "mas que demonstra não gozar de liberdade, prova que o desenvolvimento da razão instrumental reduz a liberdade ao material", afirmou.

"Houve uma época em que a Sociologia era guiada pelas grandes teorias globalizantes, como as de Marx e Weber. Hoje há a microsociologia, que, para uns, representa uma evolução e para outros uma busca do humano", disse Ianni. Mas, segundo ele, está ocorrendo uma abdicação da razão e muitos trabalhos entram no particular mas não retornam ao Universal. "Os bons estudos são aqueles que resgatam os princípios clássicos", afirmou. Quanto às lágrimas, Ianni foi lacônico: "As teorias globalizantes não ignoram as micros e quem lê Weber pode até chorar."

## Hill aponta importância histórica das pessoas comuns

A liberdade de expressão, o direito de greve e outras conquistas modernas podem parecer triviais hoje, na Inglaterra, mas as pessoas "comuns" lutaram muito para concretizar esses direitos. Essa é a conclusão a que chegou o historiador inglês Christopher Hill, da Universidade de Oxford, convidado a expor suas idéias na III Semana de Ciências Sociais. Acompanhado por sua esposa, a também historiadora Brigitte Hill, o especialista em guerras civis inglesas do século XVII criticou as tendências que estudam os hábitos das pessoas "comuns" (ordinary people), baseando-se apenas em dados demográficos. "Apesar de os demógrafos terem aberto novos caminhos, tendem a reduzir tudo a simples estatísticas", afirmou.

Outra observação feita pelo historiador foi relativa aos marxistas dogmáticos, "aqueles que têm reduzido o comportamento humano apenas a superestrutura e base, deixando de lado as complexidades sociais". Segundo Hill, as dificuldades em encontrar docu-

mentos são um dos maiores problemas para a análise da história dos comuns. "Na maioria das vezes, as pessoas comuns foram sempre analfabetas e os documentos relativos a elas são escritos pelos governantes", disse.

Nesse sentido, o historiador inglês teria, segundo Hill, um privilégio, devido ao período de guerras civis do século XVII, quando as pessoas tinham oportunidade de discutir e publicar suas idéias.

Embora a escassez de dados seja uma grande barreira, não é a única. Para Hill, a abordagem destinada aos documentos e o próprio treinamento do historiador também têm que ser revistos.

## Condição feminina

Outra das discussões abordadas, no debate do dia 18, foi a questão da mulher. A historiadora Brigitte Hill, que estuda a condição feminina no século XVII, afirmou que a história sempre foi contada de uma forma que marginalizava o papel da mulher. "Apesar de

representar 50% da população, só se tornaram alvo de estudos no dia em que deixaram o lar para trabalhar na fábrica", afirmou. Além disso, lembrou Brigitte, "os interesses de estudo sempre se relacionaram com ocupações cuja participação masculina sempre foi predominante, como a política e o militarismo".

Após as exposições, os interessados enviaram perguntas escritas à mesa, para serem traduzidas e respondidas pelo casal Hill. Como o anonimato era garantido, a primeira questão enviada a Brigitte Hill indagava se a marginalização histórica da mulher não era o efeito da inferioridade em relação ao homem. A resposta foi genérica, mas a explicação para tal pergunta foi dada em uma observação posterior de Brigitte, a respeito da condição da mulher no Brasil. "Eu conheço pouco sobre o país, mas acho que as lutas que a mulher enfrenta hoje no Brasil lembram bastante as que tivemos na Inglaterra em outros tempos", disse.

Demétrius Paparounis

## Sucopi

Serviço Universitário de Cópias

qualidade que custa pouco

cópias xerox  
cópias nashua  
textos-teses  
reduções

encadernações  
plastificações  
cópias em cores  
(em breve)

"Usamos produtos Savin"

Loja I Ministro Godov. 916 - (em frente a PUC)

Loja II Sub solo prédio novo da PUC

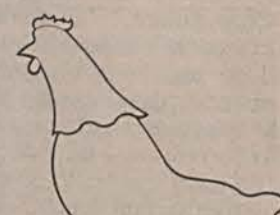


Antes ou Depois  
da PUC  
Experimente o  
Saboroso

MALUFRITAS

ALMOÇO - JANTAR - BAR  
AL. JAU. 1208 - 881-1440 - SP

FRANGOFRITO®



CHICKEN



LER

&

OLHAR

**Perfil dos atingidos. Projeto Brasil Nunca Mais. Tomo III. Copyright Mitra Arquidiocese de São Paulo. Editora Vozes. Cz\$ 2.000,00.**



O terceiro tomo do projeto Brasil Nunca Mais, elaborado por uma equipe de pesquisadores, apresenta estudo descritivo inédito sobre a história de todos os grupos atingidos nos processos militares no período 1964-79. No prefácio, Dom Paulo Evaristo Arns assinala que "nos processos foram incluídas 10.170 publicações, recolhidas pela polícia e juntadas aos autos, porque consideradas suspeitas ou nocivas. Claro que entre elas figuravam até cadernos de novenas e livros devocionais. Mas não só. Pela imensa maioria dos títulos e dos conteúdos reproduzidos, recuperamos a única coleção do que foi produzido entre 64 e 79, por parte dos que não concordavam com o regime de então."

**As perguntas de Gauguin. Ronaldo Lima Lins. Editora Francisco Alves. Cz\$ 2.500,00**

Lançado no último dia 26, na Bienal Internacional do Livro, o romance Ronaldo Lins, professor da UFRJ, é, de certa forma, uma crônica do Brasil dos anos 80. O retorno do exílio — dentro e fora do país — e a possibilidade de construção de uma sociedade e uma cultura em novos termos colocam-se, para os personagens, como os temas que misturam suas pai-

xões e afetos aos impasses da época.

**O teste de pirâmides coloridas de Max Pfister. Maria Isolina Baptista Marques. Educ. e Editora Pedagógica Universitária. Cz\$ 1.850,00**

O objetivo da autora é divulgar seus estudos teóricos e pesquisas clínicas com o teste de Pfister, criado e elaborado durante a década de 40 e apresentado como tese de doutorado em Psicologia à Sociedade de Psicanálise de Zurich, em 1946. Inicia com um artigo sobre o método no teste, prosseguindo com uma coletânea de estudos sobre a forma da pirâmide em que realiza, por um lado, uma análise crítica dos métodos já existentes e, por outro, apresenta algumas formulações teóricas sobre a forma e a classificação da forma da pirâmide.



**A Educação como ato político partidário. Vários autores. Cortez Editora. Cz\$ 2.860,00.**

Publicado em coedição com o Partido dos Trabalhadores, o livro é um roteiro básico inicial de preparação para um encontro de Educação programado pelo partido para o próximo ano. Reúne escritos, documentos e artigos redigidos por filiados individuais ou produzidos por instâncias partidárias. Entre os colaboradores, Paulo Freire, Perseu Abramo, Moacir Gadotti, Florestan Fernandes e Fábio Konder Comparato.

Essa coluna registra os lançamentos de livros, especialmente os de autoria da comunidade. Os interessados devem enviar informações para a redação do Porã, Rua Monte Alegre, 984, Cep 05014, Fone 864-1012.

ASSINE

**LEIA**

Um jornal de livros, autores e idéias

(011) 815-4999

POUCAS

&

BOAS

**Apropuc quer mudanças nos contratos de trabalho**

Os professores da PUC reivindicam modificações nos contratos de trabalho para que possam se dedicar mais ao ensino, pesquisa e atendimento aos alunos. Além disso, querem reajuste antecipado de 33% como correção da defasagem entre as URPs e os índices oficiais de inflação, mais o adiamento de 5% para setembro, prometido pela Reitoria para o mês de outubro.

A informação é da Apropuc, que realizou assembléia no último dia 16, quando se discutiu também um novo aproveitamento das horas/aula. Esse projeto introduz duas turmas de trinta alunos para graduação e uma de dez para o pós, com o objetivo de não sobre-

carregar o professor e manter um bom nível de ensino.

A Apropuc reivindica as seguintes mudanças no contrato de tempo parcial e integral: pagamento efetivo das horas de atendimento aos alunos na proporção mínima de 1h10 minutos para uma hora/aula de cinquenta minutos; os professores querem também o pagamento efetivo das horas/aula de cinquenta minutos.

Outro item discutido foi tornar a pesquisa na PUC remunerada, com um contrato de vinte horas semanais. Os departamentos e programa de pós-graduação, segundo a Apropuc, devem implementar linhas de pesquisa e aprovar projetos individuais, e os resultados devem ser regularmente publicados em relatórios para o conhecimento de todos. Essas propostas serão discutidas na próxima assembléia (1/9), no Pátio da Cruz.

**Aumento no bandeirão**

Sem autorização da Comissão de Refeição, o restaurante Krokodillu's aumentou o preço do bandeirão, no último dia 25, de Cz\$ 130 para Cz\$ 200. A denúncia foi feita por Roque Nascimento, um dos membros da Comissão (são dois funcionários e dois alunos). "Isso é ilegal", disse Roque.

Pelo combinado em janeiro, os aumentos do bandeirão seriam bimestrais e calculados em 65% da variação da OTN no período. Já que o último reajuste havia sido feito em 1º de agosto, a data prevista para o próximo seria apenas em outubro. Segundo Luiz Roberto de Araújo, sócio do restaurante, o acordo de 65% foi combinado em janeiro, com a inflação inferior a 10%. Com os atuais patamares, "tal sistemática fica impraticável", disse.

O Krokodillu's queria 90% da variação da OTN e "foram marcadas três reuniões para estudar a mudança, mas a comissão não compareceu", justificou Araújo. Segundo Roque, não foi possível reunir todos os representantes, mas "isso não justifica esse aumento ilegal".

Conheça o

**CREDIÁRIO SARAIVA**

**LIVROS**

**UNIVERSITÁRIOS**

agora em até **3** pagamentos

**SEM JUROS E SEM ACRÉSCIMO**

**livraria SARAIVA**

A mais completa da história

**LOJAS E PONTOS DE VENDA:**

**CENTRO** - Rua José Bonifácio, 203  
Rua São Bento, 196  
Praça da Se, 423

**HIGIENOPOLIS** - Rua Maria Antonia, 328

**OMEC** - Av. Candido Xavier Almeida Souza, 200  
Mogi das Cruzes Fone: 469-0481

**BRAZ CUBAS DIREITO** - Rua Francisco Franco, 133  
Mogi das Cruzes

**BRAZ CUBAS CAMPUS** - Av. Francisco Rodrigues Filho, 1233  
Mogi das Cruzes

**PUC** - Rua Ministro de Godoy, 1029  
Fone: 872-2763 Direto

**OSASCO** - Faculdade de Direito - Rua Narciso Sturlini, 883

**ITU** - Faculdade de Direito - Av. Tiradentes s/n

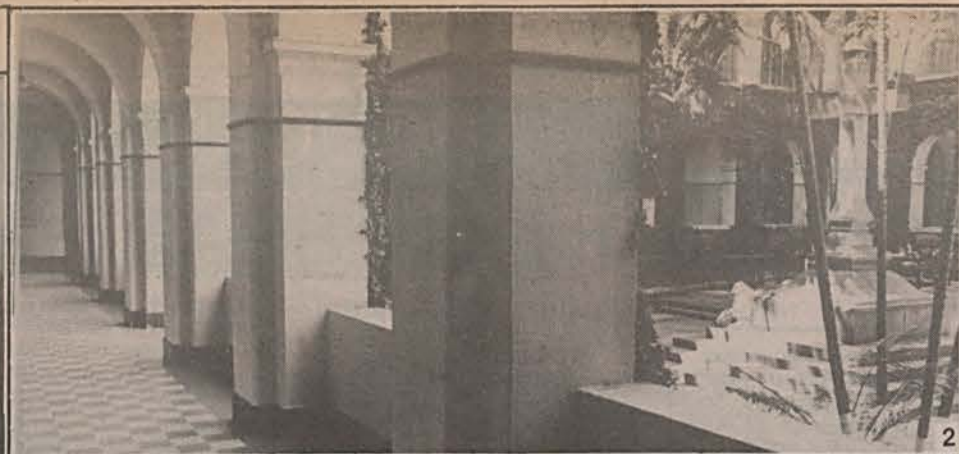
**SÃO JUDAS** - Rua Taquari, 546 - Mooca

**FMU I** - Rua Taguá, 150 Fone 279 3711

**FMU II** - Av. Liberdade, 654

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL





## A PUC continua

Em 42 anos de história, a universidade reflete a conjuntura do país

Prédio Novo quando novo 1.  
Pátio da Cruz 2.  
Prédio Velho 3.  
Páscoa na década de 50 4.  
Vista aérea da Monte Alegre 5.  
Tuca antes do incêndio 6.



“De sua formosura/deixai-me que diga:/é tão belo como um sim/numa sala negativa/Belo porque tem de novo/a surpresa e alegria/Belo como a coisa nova/dã prateleira até então vazia/...”

Esses versos são de “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto. Transformada em peça, representa um grande momento na história da PUC. Uma história de ricas idéias e crises financeiras, que começou há 42 anos atrás, no dia 22 de agosto de 1946.

“A PUC nasceu do contato semanal de Dom Motta, cardeal de São Paulo, com um grupo que assistia à sua missa, e depois tomávamos café da manhã. A idéia foi surgindo e Dom Motta pediu um esboço da estrutura jurídica. Fomos à Pizzaria Giordano e depois de umas pizzas, alguns chopps, redigimos os pontos fundamentais do estatuto, sede e fins da Fundação, no verso da bandeja de papelão”. Quem conta é o ex-governador Franco Montoro, que participou ativamente da fundação da universidade.

Quando de sua fundação, a universidade abrigava três tipos de instituições. As “integradas”, que eram mantidas pela Fundação São Paulo: Faculdade de São Bento, fundada em 1908, e a Faculdade Paulista de Direito. As “agregadas”, com mantenedoras próprias e vinculadas à PUC através de convênios, que eram a Faculdade de Filosofia “Sedes Sapientiae”, a Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), a Faculdade de Ciências

Econômicas “Liceu Coração de Jesus”, as Faculdades de Ciências Econômicas e Letras e Filosofia, ambas de Campinas e a Teologia N.S. Assunção. E, por fim, as “complementares”, como a Escola de Serviço Social e a Faculdade de Jornalismo “Cáster Líbero”. Essa situação não dava unidade à Universidade, nem comando à Reitoria. Em 68 foram incorporadas a “Sedes Sapientiae” e a Medicina de Sorocaba, sendo doados seus terrenos à PUC. As outras se desagregaram. Em 58 já havia sido criada a PUC-Campinas e as “Campineiras” saíram da PUC-SP.

**Patrimônio: 1.000 contos**  
A primeira sede da Universidade foi na Av. Higienópolis nº 890, onde hoje funciona a Cúria Metropolitana. Depois passou para a Rua Imaculada Conceição e, finalmente, para a Monte Alegre. No atual Prédio Velho, funcionava o convento das irmãs carmelitas, que, além do prédio e da capela, ainda doaram um terreno de 18 mil m<sup>2</sup>, onde foi construído o Prédio Novo.

“O patrimônio inicial era de mil contos, conseguidos através de doativos. O conde Francisco Matarazzo doou, por ocasião do casamento de sua filha, quinhentos contos para serem aplicados pela Fundação. Os outros quinhentos contos foram conseguidos na Cúria”, quem fala é o dr. Aquino, um dos mais antigos funcionários da universidade. As anuidades na época eram altas, como relata o dr. Aquino: “Os professores de Direito

recebiam 150 mil réis por hora/aula, enquanto os da São Bento recebiam trinta mil réis. Como em 1946 o ensino superior público era pago, a São Francisco, da USP, cobrava trezentos mil réis por ano. Nós cobrávamos cinco vezes mais que o ensino oficial. Então, como secretário, reduzi as anuidades para oitocentos mil réis, devido à pouca afluência dos candidatos.”

### Café na Páscoa

Durante esses 42 anos, a Universidade viveu fases distintas. Em passado recente, sofreu duas invasões policiais. A primeira, em 22 de setembro de 77, quando o coronel Erasmo Dias, a pretexto de impedir uma reunião da UNE, invadiu a PUC, agredindo professores, funcionários, alunos e quem mais encontrasse pela frente. A segunda invasão ocorreu em 85, quando se exibiu o filme “Je vous salue Marie”, de Godard, na época proibido pela censura federal. Mas a vida da PUC não foi sempre essa dureza, não. Nos anos 50, a universidade oferecia aos alunos, por ocasião da Páscoa, um café de confraternização. Enormes mesas eram montadas nos jardins da sede na av. Higienópolis e todos se reuniam para tomar um variado café.

Em 1965, a peça “Morte e Vida Severina” estreava no Tuca. Fez tanto sucesso que ganhou o primeiro lugar no Festival Internacional de Nancy, na França. O tema era palpante na época e todas as noites o Tuca estava lotado. Mas não foi fácil para o grupo

de trinta atores viajar para a França. Quem conta é o padre Enzo Guzzo, uma pessoa muito querida entre os puquianos mais antigos: “Na época, a passagem custava 1 milhão de cruzeiros. Faltavam dez milhões e tinham que decidir quem não viajaria. A turma se reuniu e ficou um tempão em silêncio. Até que alguém falou: ‘meu pai me deu quinhentos contos para eu gastar em Paris’; outro disse: ‘vou vender meu carro. Quando perceberem que todos iam, a alegria foi geral.’” A peça foi tão importante para o momento político brasileiro, que Alceu Amoroso Lima, o Tristão de Athayde, doutor “honoris causa” pela PUC, atirou o boné no palco do teatro, entusiasmado. Em setembro de 80, por ocasião dos quinze anos da encenação da peça, ele falou ao Porã: “A Revolução de 64 provocara em mim um impacto violento. Por isso, é que ao ver a peça, joguei o boné no palco, como a dizer: ‘Pôxa vida, vocês é que descobriram o Brasil!’ Isso é que é o Brasil! Qual novo Cabral, eu descobri no palco o Modernismo estético representado dramaticamente por um drama social e feito pela nova geração.”

Mas o destino maldoso guardava uma péssima surpresa para o nosso grande Tuca. Em 22 de setembro de 84, veio o incêndio criminoso, que destruiu por completo o teatro. Há mais de três anos ele está em obras de reconstrução. Parecem intermináveis. Mas essa não foi a única mudança sofrida pela PUC durante esses 42

anos anos de vida. A universidade cresceu e, junto com ela, cresceram os problemas, a dívida, o preço da semestralidade. Bons professores foram embora. Bons alunos dela estão fora por questões financeiras. Mas a PUC vive e sobrevive. Seu coração bate forte. Quando todos pensavam que ela estava em estado terminal, surge o momento de eleger, pelo voto direto, o seu reitor. Ela que foi a primeira universidade brasileira a indicar pelo voto direto o seu dirigente, não poderia deixar passar em branco, neste instante, o momento de aflorar seu pluralismo, suas diferentes tendências políticas. Vem à tona a luta para manter suas conquistas democráticas. Os ânimos se agitam.

...“Como qualquer coisa nova/inaugurando o seu dia/Ou como o caderno novo/quando a gente o principia”

Judi Cavalcante

**FRANGOFRITO**

---



---

**CHICKEN**